



INTERCÂMBIO

## Por onde andam os militares? Soldados em uma xilogravura e em uma litografia religiosa popular do século 19

### *Where are the military? Soldiers in popular religious woodcuts and lithographs of the 19th century*

*Helmut Renders\**

**Resumo:** O presente artigo estuda uma expressão católica e protestante da cultura visual religiosa popular do século 19 e sua surpreendente condenação religiosa geral do serviço militar obrigatório da época. Para isso, identificam-se as partes em que os soldados, nas duas obras, aparecem e são confrontadas com informações do cotidiano. Conclui-se que as obras, mesmo que correspondam a contextos religiosos e políticos diferentes, convidam seus leitores e leitoras a assumir uma posição crítica a respeito do serviço militar obrigatório como incompatível com a fé cristã de seu tempo. Articula-se, mediante essas obras, a convicção sócio religiosa da camada mais popular da sociedade, em especial de agricultores e artesãos de uma sociedade pré-industrial e em fase de crescente urbanização.

**Palavras-chave:** Linguagens religiosas; cultura visual religiosa; guias espirituais; motivo dos dois caminhos; serviço militar obrigatório.

**Abstract:** This article studies Catholic and Protestant expressions of the popular religious visual culture of the 19th century and its surprising and complete religious condemnation of the compulsory military service of its time. To do so, the parts where soldiers are identified in both works appear and then compared with information about the daily life of soldiers in those times. It is concluded that both works, although they correspond to very different religious and political settings, invite their readers to take a critical position on compulsory military service as incompatible with Christian faith of their days. Both works articulate the social and religious conviction of the more popular stratum of society, especially farmers and artisans of a pre-industrial society in an increasing urbanization.

**Keywords:** Religious languages; religious visual culture; spiritual guides; motive of the two paths; compulsory military service.

---

\* Doutor em Ciências da Religião (UMESP), com Estágio de Pós-Doutoramento (UFJF). Professor auxiliar 1 da UMESP nos cursos de graduação em Teologia e PPG em Ciências da Religião. Contato: [helmut.renders@metodista.br](mailto:helmut.renders@metodista.br)

## Introdução

Gravuras, xilogravuras e litografias devocionais são muitas vezes consideradas articulações de uma visão religiosa do mundo mais conservadora, senão reacionária. Essa perspectiva se estende também a um motivo clássico desse tipo de literatura, o motivo dos dois caminhos ou do caminho largo, que leva à perdição, à morte ou ao inferno, e do caminho estreito, que conduz à vida e ao céu<sup>1</sup>. Em outras palavras, essa forma de organizar o conteúdo de uma obra pode ter uma ênfase moral e/ou religiosa. O motivo tem raízes na própria Antiguidade (“Escolha de Hércules/do Hercules”<sup>2</sup>; “Ípsilon de Pitágoras”) e, como parte dela, nos textos bíblicos, entre as quais se destaca a passagem do Sermão do Monte, segundo Mateus 7.14. Assim, chamou novamente o interesse durante a Renascença, que explorou o motivo tanto em sua forma secular como na religiosa. Assim, durante os séculos 16 a 18, o motivo é interpretado visualmente tanto por humanistas quanto por católicos<sup>3</sup> — especialmente, no século 16 — e por calvinistas<sup>4</sup> — predominantemente no século 17. Contudo, uma litografia luterana do fim do século 19 (Charlotte Reihlen, 1867) do mesmo motivo deve ser, hoje, provavelmente a mundialmente mais conhecida representante desse motivo, inclusive no Brasil. Nosso artigo se dedica à representação de soldados nas versões religiosas do motivo, tanto católicas como protestante. Com isso, gostaríamos demonstrar que leituras dessas obras, predominantemente conservadoras - senão reacionárias em termos políticos -, precisam ser ampliadas, e que os ambientes que produziram e consumiram obras como estas expressaram, pontualmente, críticas sociais muito precisas. Como base, escolhemos duas obras<sup>5</sup>: *Les trois chemins de l'éternité*<sup>6</sup> (1825/1830) de François Georin<sup>7</sup>— sob

---

1 Confira, por exemplo, os estudos sobre a litografia “O caminho largo e o caminho estreito” de Charlotte Reihlen (cf., por exemplo, SANTOS, 2006, pp. 217-244; 2006; 2004, e, de forma mais moderada, CAMPOS, 2014b, pp. 339-381 ou 2014a., pp. 143-144 e, especialmente, DELCIDES, 2013).

2 Gerard de Jode, 1579; Jan Wierix, 1590.

3 Jan Collaert, 1570; Marriten van Heemskerck, 1571; Gilles Mostaert, 1584; Frans Hogenberg, 1590; Hieronymus Wierix, 1600 e 1616; Ludovicus van Leuven, 1629; François Georin, 1824.

4 Johannes e Lucas van Doetecum, 1589; Theodoor Rombouts, 1611; Pieter Symonsz Potter, 1623-1652; Laurence Netter, 1639; Karel van Mander, 1645; Jan Christiaensz Micker, 1649; Jan Claessz tem Hoorn, 1699; Jan Luken, 1699; Cornelis Huyberts, 1704; Carel Allard, 1706-1707; Cornelis van Noorde, 1767.

5 Agradeço à FAPESP, cuja verba para participação em uma reunião no Exterior [Processo 2016.24674-9] me possibilitou o acesso aos acervos na França, Suíça e Alemanha.

6 Em francês: Os três caminhos para a eternidade.

7 Agradeço ao Musée de l'Image, Épinal, França, pelo acesso a esta obra e pelo direito de publicá-la na íntegra e em partes. Os deveres e direitos foram estabelecidos pelo contrato de direito de reprodução da imagem referente à imagem número de acervo 996-1-985.

consideração de um desenho suíço anônimo de 1800 com um motivo parecido<sup>8</sup> – e *Der breite und der schmale Weg* (1867) de Charlotte Reihlen<sup>9</sup>; em outras palavras, uma obra católica e uma obra luterana.<sup>10</sup> Organizamos o texto em duas partes: “O lugar dos soldados nas xilogravuras de Georgin e Reihlen” e “A situação do soldado comum no século do imperialismo”.

## O lugar dos soldados nas xilogravuras de Georgin e Reihlen

No sentido de uma primeira orientação, identificamos, inicialmente, o lugar dos soldados nas referidas obras. As duas obras, completas, podem ser encontradas no final deste artigo. Recomenda-se estudar, por um momento, a organização de cada uma delas:

- a) A xilogravura de François Georgin (figura 18) de 1824/1830, *Os três caminhos para o céu*, e junto a ela um desenho suíço, demonstram três caminhos: um caminho para o céu, localizado na parte superior da obra, caracterizado como a nova Jerusalém, e dois caminhos para o inferno, retratado com a boca do inferno, na parte inferior. As duas obras alteram o lado da entrada dos três caminhos: na obra francesa, entra-se pelo lado esquerdo; na obra suíça, pelo lado direito. Em todos os caminhos são retratadas pessoas, na entrada da Nova Jerusalém e do Inferno - neste há, também, anjos e demônios. Ao lado de diversas pessoas encontram-se passagens bíblicas.
- b) A litografia de Charlotte Reihlen (figura 19), de 1867, *O caminho largo e estreito*, localiza o inferno no lado superior esquerdo e o céu no lado superior direito. Na parte inferior, encontram-se diversas pessoas de todas as idades no momento de optar pela passagem pela porta larga ou estreita, para conduzir seus passos no caminho largo ou estreito. Os dois caminhos são caracterizados por lugares, instituições e experiências considerados típicos para eles. No quadro encontram-se 100 indicações de versículos bíblicos.

---

8 Agradeço ao Museu das Culturas na Basileia, Suíça, pelo acesso à obra e pelo direito de publicá-la na íntegra e em partes. Os deveres e direitos foram estabelecidos pelo contrato de direito de reprodução da imagem 17//56, número de referência 10094 VNR-17-56. O direito de reprodução foi financiado com verbas da CAPES, Programa PROEX da CAPES, Processo 2015.13737-7.

9 Agradeço ao Landeskirchliche Archiv Stuttgart, Alemanha, pelo acesso a esta obra e pelo direito de publicá-la na íntegra e em partes. Os deveres e direitos foram estabelecidos pelo contrato de direito de reprodução da imagem referente à imagem número de 03\_006.

10 Ambas as obras, porém, bebem de fontes de outra confessionalidade. Reihlen conhecia a obra do artista da reforma católica, Wierix, e Georgin segue um motivo antes divulgado por um luterano.

As duas obras pertencem ao gênero de gravuras populares.<sup>11</sup> Enquanto a obra de GeorGIN se dirige ao ambiente católico e a obra de Reihlen ao ambiente luterano, o desenho suíço, apesar de ter diversas características do pietismo luterano alemão, circulava no ambiente reformado ou calvinista suíço.

*Não se encontra soldado sequer que ande no caminho estreito*

Iniciamos nossa investigação com a afirmação de uma ausência: em nenhuma das obras estudadas aparece um soldado no caminho estreito. Na xilogravura de GeorGIN, são cinco; na litografia de Reihlen, vinte e uma pessoas andam no caminho estreito.

Tanto a iconografia de GeorGIN como a de Reihlen seguem modelos bíblicos. GeorGIN destaca os espinhos no caminho, e três das cinco pessoas carregam uma cruz e uma lâmpada de óleo acesas. Reihlen faz, ao lado da referência à cruz - além de mencionar Lucas 9.23 -, diversas menções às virtudes de Mateus 25.<sup>12</sup> Uma indica práticas de penitências; a outra, práticas de caridade. Entretanto, nenhuma dessas práticas se relaciona com soldados. Soldados não aparecem como praticantes da fé.<sup>13</sup>

Figura 1: François GeorGIN. *Os três caminhos para a eternidade*  
[1825/1830] Detalhe



Fonte: Musée de l'Image, Épinal, França, número de acervo 996-1-985

Figura 2: Charlotte Reihlen. O caminho largo e estreito [1867]  
Detalhe



Fonte: Landeskirchliche Archiv Stuttgart, número de acervo 03.006

11 François GeorGIN é considerado "...um dos mestres da gravura popular" (cf. DUMONT, 1965, pp. 27-44, e PERROUT, 1985). Quanto ao grupo-alvo da xilogravura popular, segundo Jennifer E. Sessions (2011, p. 183), o estrato social correspondente era em 1837 "[...] o agricultor, o artesão e o trabalhador [...]". Da mesma forma, afirma que o modo de venda "[...] fez das imagens d'Épinal um dos meios de comunicação mais eficazes na França do século 19". De forma semelhante interpreta Martin Scharpe a litografia de Reihlen dentro do conceito da "Religião do povo" [Religion des Volkes] (SCHARPE, 1980, pp. 84-87) ou piedade popular [Volksfrömmigkeit] (SCHARPE, 1967).

12 Vestir os nus, alimentar os sedentos e famintos, visitar os doentes e os prisioneiros.

13 As narrativas bíblicas forneceria de fato modelos para a inclusão de soldados no caminho estreito (Atos menciona dois centuriões do exército romano, Cornélio (10.1-48) e Júlio (27.1-3)).

*Poucos soldados cogitam escolher o caminho estreito*

Um pouco diferente apresenta-se o quadro diante da entrada para o caminho estreito. Na litografia de Reihlen encontram-se um pregador luterano convidando civis, uma mãe com a filha e dois homens jovens. O jovem sentado no banco ao lado da porta carrega às costas uma mochila parecida com aquela que soldados usam quando marcham. Todavia, sua roupa, claramente, não é a de um militar.

Figura 3: François Georin. *Os três caminhos para a eternidade* [1825/1830] Detalhe



Fonte: Musée de l'Image, Épinal, França, número de acervo 996-1-985

Figura 4: Charlotte Reihlen. *O caminho largo e estreito* [1867] Detalhe



Fonte: Landeskirchliche Archiv Stuttgart, número de acervo 03.006

Diferente da xilogravura de Georin, em que um oficial do exército francês em uniforme completo e armamento dirige o olhar para as duas portas à sua frente. Pela postura corporal, especialmente pela posição da perna esquerda, ele parece encaminhar-se para a segunda maior porta, o que corresponderia a um caminho que compartilha, inicialmente, uma parte do caminho estreito, mas que acaba conduzindo ao inferno. É o ponto mais próximo a que chega um soldado nessa obra.

*Violência e vícios mantém os soldados no caminho largo*

Todas as outras cenas que envolvem soldados encontram-se no caminho largo. Em Reihlen, são os soldados em combate os que mais se aproximam do inferno, incluindo a cavalaria e – ambos não visíveis na figura 5, mas contidas no cartaz – nem a artilharia ou infantaria.

Figura 5: Charlotte Reihlen. O caminho largo e estreito [1867] Detalhe



Fonte: Landeskirchliche Archiv Stuttgart, número de acervo 03.006

As citações de Jeremias 9.22<sup>14</sup> e Ezequiel 20.12-13<sup>15</sup> articulam a culpa dos participantes no combate e sua tragédia ao mesmo tempo. “Os cadáveres dos homens jazerão como esterco sobre o campo” descreve o triste fim de uma vida não realizada. Os textos que acompanham impedem qualquer leitura heroica ou triunfal dos acontecimentos e dos seus participantes.<sup>16</sup> Batalha é tristeza mais culpa. Assim formula Charlotte Reihlen.

A próxima cena é a do desenho suíço. O soldado, à esquerda, está sentado diretamente em frente de uma mulher que segura uma criança com a mão esquerda e tem um cesto cheio de frutas à cabeça. O soldado ergue duas espadas com ambas as mãos. Trata-se de uma brincadeira ou de uma ameaça? Trata-se de uma pessoa bêbada que perdeu o controle de si? Trata-se de uma forma de obrigar a mulher à sua frente para algo que ela eventualmente não vai querer fazer?

Figura 6: S. N. A porta é estreita.... [1800] Detalhe



Fonte: Museu das Culturas na Basileia, Suíça, número de acervo 10094 VNR-17-56

14 “Assim diz o SENHOR: Os cadáveres dos homens jazerão como esterco sobre o campo e cairão como gavela atrás do segador, e não há quem a recolha.”

15 “[Eles] [...] não andando nos meus estatutos e rejeitando os meus juízos [...] e profanaram grandemente os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir.”

16 De fato, monumentos em memória dos soldados rasos e de baixa patente surgem somente depois da I Guerra Mundial. Antes, apenas monumentos para oficiais que atuaram de forma extraordinária no campo de batalha.



Provavelmente, não se trata de uma relação com uma prostituta, considerando que ela seria paga; a troca de dinheiro, entretanto, não aparece. Certo é que, além de um violinista ao seu lado esquerdo (cf. a figura 20), esse soldado se encontra na gravura não somente no caminho largo, mas no lugar mais perto do inferno. Em distinção a outras cenas de encontros entre soldados e mulheres (figuras 9 a 11), em que armas não são visíveis e jamais usadas, fica a impressão de uma pessoa descontrolada que ameaça uma mulher em frente da criança, em uma grave violação de direitos e da paz do lugar; eventualmente, poderia ser um soldado que faz parte de um exército que ocupa uma cidade do inimigo.

Em seguida, vemos no desenho suíço e na litografia de Reihlen soldados consumindo álcool. Mesmo que os contextos suíços e alemães sejam temperantes e não proibitórios, o consumo de álcool era considerado um vício com possíveis graves consequências sociais. De fato, as duas obras luteranas e pietistas, a suíça e a alemã, tocam no assunto, enquanto a obra francesa e católica de GeorGIN omite o tema.

Figura 7: S.N. A porta é estreita.... [1800]  
Detalhe



Fonte: Museu das Culturas na Basileia, Suíça, número de acervo 10094 VNR-17-56

Figura 8: Charlotte Reihlen. O caminho largo e estreito [1867] Detalhe



Fonte: Landeskirchliche Archiv Stuttgart, número de acervo 03.006

### *Relacionamentos inadequados*

Já nas duas imagens anteriores, encontravam-se mulheres nas mesas em que soldados bebiam. As próximas cenas retratadas nas três obras se referem a soldados próximos a mulheres em dois casos (figura 9 e 11): provavelmente, dançando com elas, em um caso, e conversando (figura 10).

Figura 9: S.N. A porta é estreita.... [1800] Detalhe



Fonte: Museu das Culturas na Basileia, Suíça, número de acervo 10094 VNR-17-56

Figura 10: François Georin. *Os três caminhos para a eternidade* [1825/1830] Detalhe



Fonte: Musée de l'Image, Épinal, França, número de acervo 996-1-985

Figura 11: Charlotte Reihlen. O caminho largo e estreito [1867]



Fonte: Landeskirchliche Archiv Stuttgart, número de acervo 03.006

A figura ao lado direito (figura 9) parece ser uma mulher mais velha; as outras duas mulheres (figuras 10 e 11) são mais jovens e olham para o observador e não para o soldado, como se elas tivessem sido pegas pelo observador ou como se sentissem incomodadas por ele. Todas as cenas são vinculadas ao caminho largo, ou seja, um caminho que as obras entendem como inapropriado pelo cristão ou pela cristã.

### *Os soldados do próprio país andam, sem exceção, em direção ao caminho largo*

Além da questão da rejeição do ofício ou dos deveres do soldado com a vida cristã, revelam os uniformes retratados pelos artistas ou desenhistas mais um detalhe interessante: sempre se referem a soldados do próprio país ou Estado e não a possíveis inimigos.



Figura 13: Soldado francês [1815]



Fonte:  
[www.pinterest.com](http://www.pinterest.com)

Figura 14:  
Soldado francês  
Soldado Suíço [1800]



Fonte:  
[www.pinterest.com](http://www.pinterest.com)

Figura 15: Soldado francês Soldado de Wuerttemberg [1866]



Fonte:  
[www.grosser-generalstab.de](http://www.grosser-generalstab.de)

Assim, a figura 13 corresponde à figura 10; a figura 14 à figura 7, e a figura 15 à figura 11. A inclusão dos próprios soldados e não dos soldados das nações inimigas no caminho largo é uma medida drástica que, inclusive, foi mantida na tradução da litografia de Reihlen para a língua inglesa. Os soldados de Wuerttemberg, com os seus uniformes azuis, foram substituídos por soldados com uniformes vermelhos. Isso mostra que o tradutor da obra alemã para o ambiente da Grã-Bretanha não somente tinha uma preocupação com a tradução de palavras, mas também com a articulação intercultural dos significados visuais e não verbais. Ele ou ela compreendeu o significado da escolha dos uniformes e estava determinado(a) a preservá-los e fazê-los valer.<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> Essa relação se perdeu na tradução para o português do Brasil. Na versão brasileira de 1929, eles adaptaram as narrativas textuais, mas não fizeram o mesmo para com as narrativas pictóricas. Assim, mantiveram os uniformes dos soldados ingleses e não os substituíram por uniformes da República brasileira. Perdeu-se um questionamento social, uma perspectiva mais autocrítica em relação ao papel e ao uso de um exército, uma perspectiva tão importante antes de mergulhar na guerra civil de 1932. Entretanto, esse recurso ou não foi mais observado, ou simplesmente não utilizado.

## A situação do soldado comum no século do imperialismo

Para entender melhor a situação de um soldado comum na época, precisamos, por um momento, mergulhar na história militar, especialmente nas práticas do cotidiano dos soldados.

### *Mudanças na organização militar após a Revolução Francesa*

As duas obras e suas derivadas aqui estudadas descrevem soldados em situações diferentes, porém típicas para o século 19.<sup>18</sup>

Ano	Obra	Soldados da reserva, acomodados numa cidade	Soldados da cavalaria e da infantaria em batalha	Soldados da cavalaria e da infantaria mercenários	Soldados aposentados numa cidade de guarnição
1824	Xilogravura de GeorGIN				Soldados franceses na cidade de Épinal
1800	Desenho Suíço	Soldados suíços da cidade de Basileia, Suíça		Soldados suíços da cidade de Basileia, Suíça	
1867	Litografia de Reihlen	Soldados alemães da cidade de Stuttgart do estado de Wuerttemberg, Alemanha	Soldados alemães da cidade de Stuttgart do estado de Wuerttemberg, Alemanha		
1887	Versão inglesa da litografia de Reihlen	Soldados ingleses, sem referência de cidade	Soldados ingleses, sem referência de cidade		
1929	Versão brasileira da versão inglesa da litografia de Reihlen	Soldados ingleses, sem referência de cidade	Soldados ingleses, sem referência de cidade		

Para entender essas referências e as situações bem distintas que elas representam, precisamos brevemente recapitular a história militar do século 19. Os contingentes de

<sup>18</sup> Nesta tabela incluímos também as versões inglesa e brasileira da obra de Reihlen.

soldados mais antigos encontrados nessas gravuras são os de franceses. Em primeiro lugar, isso tem a ver com o lugar da criação da xilogravura de GeorGIN. Além disso, serve como uma introdução mais ampla. Esses soldados do Grande Exército de Napoleão passaram por uma revolução no campo da organização militar: a substituição, a partir de 1798, de um exército de mercenários por um exército cidadão, composto pelo serviço militar obrigatório.

O desenho suíço é de cerca de 1800, ou seja, ele ainda foi criado durante as guerras napoleônicas. Depois de uma breve fase revolucionária em 1797, que resultou na revogação da servidão feudal, a Constituição Helvética garantia, a partir de abril 1798, um modelo unificado de cidadania a toda Suíça. No mesmo ano criou-se o exército suíço, a Legião Helvética, como um exército federativo integrado (*gesamteidgenoessisches Arme*). Essa legião atuou internamente contra insurgentes e externamente como exército de mercenários devido a uma aliança estabelecida com a França que envolvia o envio de até 18 mil soldados.<sup>19</sup>

A xilogravura francesa remonta à época do governo do monarca Carlos V, da Casa de Bourbon (1824-1830). Sua tentativa, de retroceder em relação aos avanços do regime mais reconciliador do seu antecessor para criar uma monarquia absolutista, levou à revolução de 1830 e à instalação do cidadão rei Louis-Philippe II. A gravura não contém nenhuma referência ao exército francês da época, somente, ao Grande Exército de Napoleão. Em 1824/1830, esses soldados estavam dezenove anos fora da ativa – considerando 1815 como data *ad quem* – e um bom número deveria ter sido aposentado. Muitos deles, como era o costume, foram alocados nas guarnições nas fronteiras, como Épinal, perto da fronteira com a Alemanha, onde essa xilogravura foi criada.

Nos territórios alemães, entre 1815 e 1866, o Exército da Aliança Alemã (*Bundesheer*) contava com contingentes de 1% da população masculina de cada território alemão, até mesmo a Áustria. Segundo essa regra, o Estado de Wuerttemberg, ao qual pertencia a litografia de Reihlen, precisava ser capaz de mobilizar 13.955 soldados de infantaria e 1.994 soldados da cavalaria (Eckert, 1981, p. 16). Uma vez que,

---

19 O mistério desse desenho é a sua proximidade visual com a xilogravura de GeorGIN. As suas narrativas textuais e visuais caracterizam a obra como luterana, contextualizada pelos soldados no ambiente suíço ou reformado. Isso nos faz acreditar que o traço luterano é original ou a cópia de uma xilogravura, provavelmente alemã. Este original deve ter inspirado também a obra católica, com a Acácia – que fica perto de Épinal – como provável região de intercâmbio.

entre 1815 e 1848, os grandes poderes da Europa tentaram substituir as guerras por negociações, mais partes do Exército da Aliança Alemã foram recrutadas para combater insurgentes. A atuação do contingente de Wuerttemberg como parte do VIII Corpo do exército da Aliança Alemã na revolução de Baden (1848/1849), na Guerra do norte da Itália (1859) e na Guerra de Schleswig-Holstein (1848-1851) demonstrou grandes problemas em relação à sua mobilização. Sua participação na guerra de 1866, entre a Áustria e a Prússia, ao lado da Áustria derrotada, resultou em 402 mortos, 1.439 feridos, 118 prisioneiros e 2.444 desaparecidos. Em outras palavras: a criação da litografia de Reihlen em 1867 coincide justamente com uma derrota militar amarga que afetou, no mínimo, um terço das pessoas teoricamente arroladas, provavelmente, a metade da tropa realmente mobilizada para este conflito. Em comparação com outros conflitos da época, constituiu um desastre militar, também com grande impacto, especialmente entre as famílias de artesãos e agricultores do estado.

### *O cotidiano de soldados e oficiais e os conflitos com a população comum*

Da perspectiva do cidadão e da cidadã comum, a modificação para um modelo de serviço militar obrigatório representava uma vantagem e uma restrição ao mesmo tempo. O serviço militar obrigatório seguia os interesses do Estado por ampliar o número de candidatos para o serviço militar numa geração específica. Além disso, é ainda relevante que a infantaria era o lugar de serviço dos artesãos e agricultores,<sup>20</sup> não dos comerciantes nem daqueles que tinham como provar a sua não disponibilidade. Por um lado, pelo uso do sorteio, não toda geração precisava servir, mas, por outro lado, não houve garantia de não precisar servir e, em consequência, não poder casar-se por seis anos (cf. Wesselhöft, 2001). Mas, mesmo aqueles que não cederam filhos ao serviço militar sofreram frequentemente outros problemas com os soldados: soldados alistados antes de 1860 dificilmente viviam em casernas ou quartéis, mas, de fato, nas casas de cidadãos ou agricultores às quais foram enviados pelo prefeito sem direito a rejeitá-los.

Após o serviço militar de seis anos, o soldado ia para a reserva, ou seja, podia viver em casa, mas sem sair do seu Estado. Durante as campanhas de guerra, como também durante as interrupções na época do inverno, em geral entre dezembro e março, os

---

20 Diferente do exército inglês, o exército alemão não aceitava o alistamento de pessoas com antecedentes criminais.

soldados e oficiais eram acomodados nas casas de outros cidadãos e agricultores. Isso foi, em geral, visto como uma ocupação indesejada. Mas houve mais um aspecto da presença desses jovens soldados que irritou os cidadãos e as cidadãs: durante o tempo de serviço, inclusive em tempos sem guerra, os recrutas assumiram nas cidades serviços de segurança ao redor de prédios públicos ou a favor de pessoas específicas. Contudo, apesar dessas atividades, era o tempo de serviço muitas vezes mais caracterizado pela falta de atividade e pela busca de distração como jogos de azar e frequência a bares.

### *O cotidiano de soldados e oficiais e os conflitos com os cidadãos comuns nas xilogravuras*

Encontramos nos textos da época quatro críticas distintas aos soldados: abuso de álcool, violência contra mulheres, relações inadequadas com mulheres, falta de educação e abuso de poder contra os cidadãos. A literatura confirma repetidamente que a relação entre soldados e cidadãos com frequência não era das melhores. As queixas referiam-se ao abuso de poder e violência, bem como às brigas entre grupos de recrutas e grupos de artesãos nos bares. Outro aspecto complicador era que os jovens recrutas, abaixo dos sargentos e normalmente entre 18 e 25 anos de idade, não recebiam autorização de se casar antes do fim do serviço militar, incluindo todo o período da reserva. Essa circunstância específica é uma das razões por que soldados na literatura sobre a época são muitas vezes relacionados à prostituição ou a relacionamentos irresponsáveis e fora da ordem comum (Schroedter, 2017). Com essas informações podemos agora voltar para as obras aqui estudadas. Detectamos as seguintes transgressões:

Ano	Obra	Abuso de álcool	Violência contra mulheres	Relações inadequadas com mulheres <sup>21</sup>	Abuso de poder
1824	Xilogravura de GeorGIN	---	---	Sim	---
1800	Desenho Suíço	Sim	Sim	Sim	---
1867	Litografia de Reihlen	Sim	---	Sim	Sim
1887	Versão inglesa da litografia de Reihlen	Sim	---	---	Sim
1929	Versão brasileira da versão inglesa da litografia de Reihlen	Sim	---	Sim	Sim

21 Eventualmente distingue-se nas gravuras, ainda, entre “inadequado” e “prostituição”. Todavia, isso nos não parece tão evidente.

Figura 17: Charlotte Reihlen. O caminho largo e estreito [1867] Detalhe



Fonte: Landeskirchliche Archiv  
Stuttgart, número de acervo 03.006

O aspecto do “abuso de poder”, reclamação contínua na literatura do século 19, transparece na obra de Charlotte Reihlen de forma discreta, por meio do retrato de um soldado armado, em frente de um prédio, olhando para a rua (figura 17). Trata-se da posição de um guarda, ou seja, refere-se ao seu papel de manter a ordem. Há somente uma possível razão de posicionar esse papel no caminho largo: caso a ordem não seja mantida pelo soldado, ou pior, quando ele se torna ativamente parte do abuso de poder ou de um sistema que não protege o cidadão.

### Considerações finais

“Onde andam os militares?” era a nossa pergunta de partida. Nas duas obras apresentadas, de ambientes religiosos e nacionalidades distintas, a resposta é parecida: alerta-se que todos os soldados, independentemente da questão do seu pertencimento às próprias tropas ou às tropas inimigas, andam de mal a pior e, em consequência, na perspectiva religiosa, em direção à autodestruição e à condenação religiosa eterna.

Quem eram esses recrutas em termos de vínculos sociais e familiares? Eles eram, provavelmente, os filhos daqueles e daquelas aos quais as obras aqui estudadas se dirigiram: à camada social que se designa de forma bem geral como “popular”. Em outros termos, na sua maioria, o grupo de agricultores e artesãos, ainda que socialmente integrados à sociedade, possuíam menos privilégios em comparação à classe burguesa urbana e às classes acima dela. Enfim, a classe popular representava um estado de uma maior vulnerabilidade e fragilidade social.

Qual seria, então, a mensagem aos filhos expostos ao alistamento militar? Certamente não é a aprovação acrítica do serviço militar compulsório como instituição corriqueira da sociedade da época, provavelmente não da forma como este serviço militar foi organizado no cotidiano das cidades e, possivelmente, não pelo fato de que pessoas de classes altas tinham diversas possibilidades de burlar o sistema, enquanto o “homem simples” precisava submeter-se a ele. As duas obras religiosas populares aqui



brevemente analisadas assumem esse tipo de crítica social e se tornam suas catalisadoras por submeter a práxis do serviço militar compulsório, na época ainda nova, a um julgamento religioso que certamente impactava nas famílias dos recrutas.

Da mesma forma, não se trata de uma simples crítica de comportamentos pessoais ou individuais – não ser temperante, prostituir-se, perder-se ou perder a riqueza da família pela participação em jogos de azar, ou seja, a clássica interpretação encontra em relação a esse tipo de guia espiritual. Se for esse o caso, bastaria simplesmente exigir do soldado não se comportar de tal modo para garantir sua vida religiosa eterna, especialmente, diante da ameaça real da sua morte em batalha. Igualmente, não se retrata nessas obras simplesmente o sacrifício de vida dos soldados em nome da pátria – e, assim, também pelos familiares –, o que também colocaria o soldado em uma condição religiosa e social mais favorável: neste caso, tratar-se-ia de um herói. Excluídas essas duas possibilidades, propomos como interpretação mais provável de que se trata, nessas duas obras, de uma crítica radical do serviço militar, considerado tão inaceitável que não se cogita a mínima possibilidade de vê-lo em conformidade com a fé cristã. Em vez disso, é o impacto desse ofício, visto como tão negativo sobre o indivíduo, seus familiares e a sociedade, que somente pode resultar na condenação eterna. Seguindo o argumento, deve-se também diferenciar a compreensão da relação dessas comunidades com a esfera pública. No mínimo em relação ao serviço militar, elas não são conduzidas a obedecer em silêncio e seguir as políticas do recrutamento dos seus países. O que transparece nessas obras é uma posição em relação à legislação estabelecida pelo poder público que não deixa margem nenhuma para a negociação: o ofício dos soldados, mesmo que envolva soldados do próprio país ou até os próprios filhos, está no caminho que leva ao inferno. Como a mesma conclusão ocorre em três ambientes nacionais e religiosos tão distintos, pergunta-se também se seria, aqui, seu dominador em comum. Se aspectos nacionais e religiosos não explicam a diferença, seja talvez a pertença a um grupo social que de fato podemos identificar como o estrato mais popular e humilde das respectivas sociedades. Os guias franceses e católicos, reformados e suíços e luteranos e alemães refletem e reforçam realidades socioreligiosas parecidas que deixam desaparecer fronteiras nacionais e confessionais aparentemente tão importantes no século 19. Assim, acrescem aos estudos da cultura visual religiosa um olhar adicional que favorece uma compreensão maior da complexidade interna de movimentos, instituições e até indivíduos religiosos.

## Referências

DUMONT, Jean-Marie. Les Maîtres graveurs populaires. 2 vol. Épinal: L'Imagerie Pellerin, 1965. p. 27-44 e PERROUT, René; Confere também HUIN, Bernard. *Trésor des images d'Épinal*. Barembach: J.-P Gyss, 1985.

ECKERT, Heinrich Ambros. MONTEN, Dietrich. *Das deutsche Bundesheer und das Militär der Schweiz: Württemberg-Baden-Hessen-Darmstadt-Hohenzollern*, vol. 5. Nach dem Uniformwerk aus den Jahren 1838 bis 1843. Bearbeitung von Georg Ortenburg. Dortmund: Harenberg, 1981.

SCHARFE, Martin. *Die Religion des Volkes: Kleine Kultur- und Sozialgeschichte des Pietismus*. Gütersloh: Gerd Mohn Verlag, 1980, p. 84-87.

SCHARFE, Martin. *Volksfrömmigkeit: Bildzeugnisse aus Vergangenheit und Gegenwart*. Stuttgart: Spectrum-Verlag, 1967.

SCHROEDTER, Thomas. *Junge Prostituierte und einfache Soldaten: zwei verdrängte adoleszente Subkulturen*. Paderborn, 2017. In: Katalog der Deutschen Nationalbibliothek. Disponível em: < <https://d-nb.info/1125505974/34> >. Acesso em: 25 fev. 2018. [Tradução do título: Prostitutas jovens e soldados simples: duas subculturas de adolescentes ignoradas].

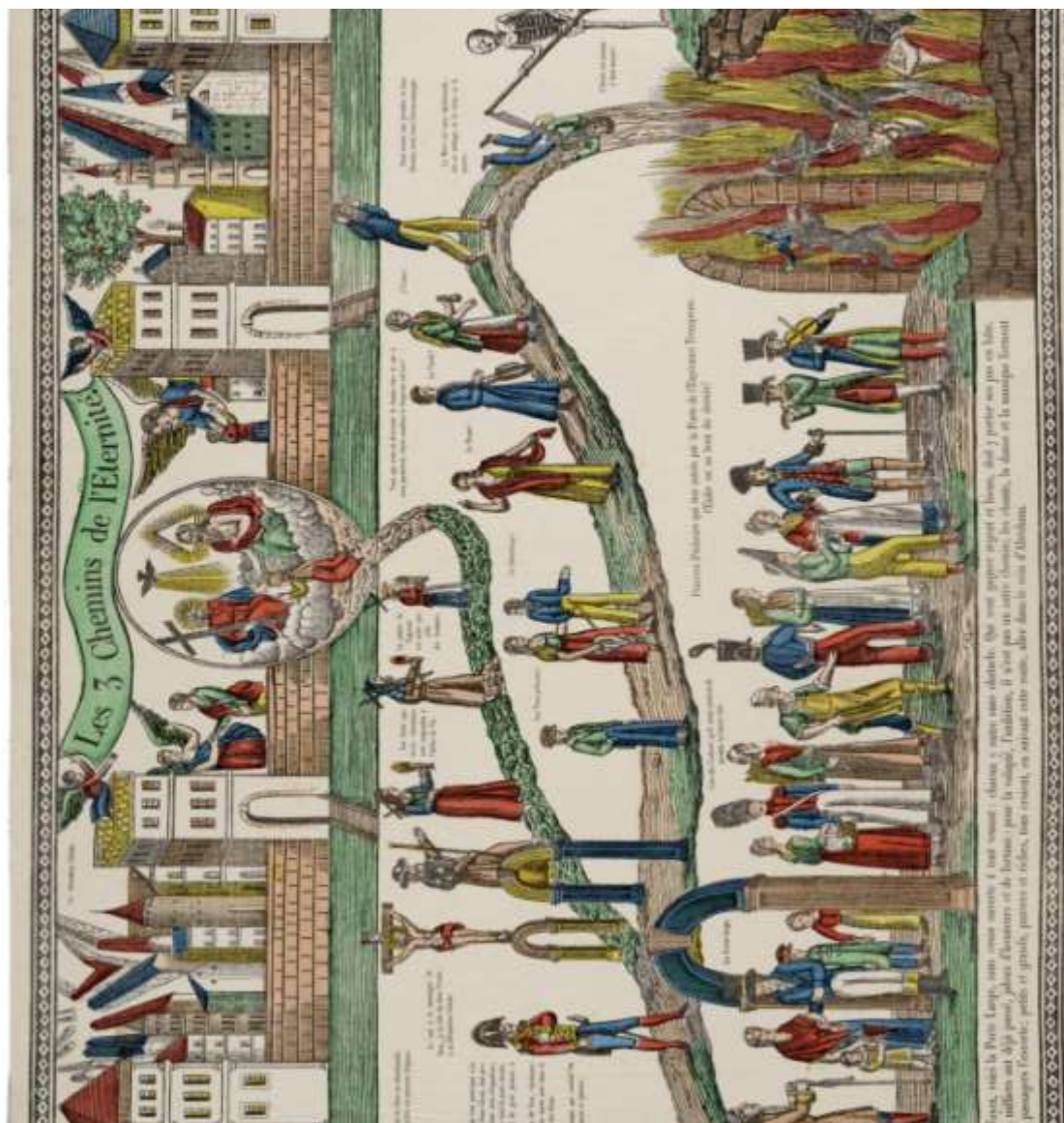
SESSIONS, Jennifer E. *Sword and Plow: France and the Conquest of Algeria*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 2011.

WESSELHÖFT, Daniel. Soldatenleben im 19. Jahrhundert. Der soldatische Alltag in Krieg und Frieden am Beispiel der Braunschweigischen Armee. In: *Brunswiek Historica*. Disponível em: < [http://brunswiek-historica.de/Podcast\\_Braunschweiger\\_Soldatenleben\\_im\\_19\\_Jh.pdf](http://brunswiek-historica.de/Podcast_Braunschweiger_Soldatenleben_im_19_Jh.pdf) >. Acesso em: 13 fev. 2018. [Tradução do título: A vida do soldado no século XIX. A vida cotidiana do soldado em guerra e paz com o exemplo do exército de Brunswick].

Recebido em: 12 de fevereiro de 2018.

Aceito em: 10 de julho de 2018.

Figura 18: François Georjin. *Os três caminhos para a eternidade* [1825/1830]



Fonte: Musée de l'Image, Épinal, França, número de acervo 996-1-985

Figura 19: Charlotte Reihlen. O caminho largo e estreito [1867]



Fonte: Landeskirchlichen Archiv Stuttgart, Signatur 03.006



Figura 20: S.N. A porta é estreita.... [1800]



Fonte: Museu das Culturas na Basileia, Suíça, número de acervo 10094 VNR-17-56